



Editorial

A história da enfermagem como instrumento político da profissão

A enfermagem tem sua história marcada pela luta pelo desenvolvimento da profissão, conquista de visibilidade e reconhecimento social. Neste processo, desafios de várias ordens têm sido enfrentados, como a constante busca por seu desenvolvimento científico, conquista de maior autonomia, e o reconhecimento da dimensão política de nossa profissão.

O desenvolvimento científico da enfermagem tem se multiplicado nas últimas décadas de forma vertiginosa, com a adoção de novas tecnologias de cuidado, e a produção de pesquisas clínicas e sociais fomentadas principalmente pelos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, o que tem contribuído para a construção do nosso próprio corpo de conhecimento e o reconhecimento da Enfermagem como ciência, portanto detentora de maior autonomia profissional.

Apesar do conhecimento técnico ser uma das formas para se garantir autonomia, este não é suficiente para romper com certos poderes e macroestruturas conjunturais. A autonomia profissional tem sido, ao longo do tempo e da evolução da enfermagem, um tema relevante para a compreensão da profissão, tanto na definição de seus desafios e objetivos, como na forma como os enfermeiros se relacionam e se apresentam para a equipe de saúde e para a sociedade em geral ¹. Quanto mais consciente somos do nosso papel de atores sociais, mais próximos estamos de nossa própria emancipação, e amadurecidos para exercer nosso papel político ².

É neste cenário, que se há de buscar maior qualidade política, acentuando a politicidade do cuidar, capaz de emancipar-se nas relações de poder que circundam em nossos espaços de atuação ². Neste sentido, a história da enfermagem tem dado sua contribuição, no sentido de produzir uma consciência crítica, instrumentalizando estudantes, profissionais e a própria sociedade acerca da relevância da profissão, destacando a participação histórica de enfermeiras em inúmeros processos, como a construção de políticas de saúde públicas preventivas e assistenciais, a estruturação de instituições e organizações de saúde, ou das conquistas que a própria profissão tem realizado ao longo dos anos em prol da qualidade da assistência em saúde.

A história da enfermagem tem contribuído para a sedimentação de nossa identidade profissional, permeada por diversas realidades históricas, sociais e culturais³. Este campo do conhecimento encontra-se ainda em processo de sedimentação e ampliação, criando possibilidades de *reconstrução* dos saberes constituintes dos contextos históricos e culturais específicos da Enfermagem brasileira⁴.

É desta forma, que somos convidados a adentrar ao universo da História da Enfermagem, conhecendo o registro de vivências e experiências de personagens que participaram ou participam intensamente da história da profissão, que nos brindam com os anseios, desejos, dificuldades, frustrações e conquistas que fazem parte do cotidiano da enfermagem.

Mais do que conhecer, nós enfermeiros somos convidados também a protagonizar estes processos em nossos próprios contextos, nos reconhecendo como importantes atores na construção de nossa profissão, seja na assistência direta a população, na formação de novos profissionais, ou no desenvolvimento de pesquisas. Deste modo, a **HERE – História da Enfermagem: Revista Eletrônica**, coloca-se como espaço de disseminação destas experiências e instrumento para formação de maior consciência crítica da enfermagem brasileira.

Isabel Cristina Alves Maliska

Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Membro do Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde –GEHCES

Referências:

1. Gomes T, Oliveira DC. Estudo da estrutura da representação social da autonomia profissional em enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(2):145-53.
2. Pires MRGM. Pela reconstrução dos mitos da enfermagem a partir da qualidade emancipatória do cuidado. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(4):717-23.
3. Beck CLC, Prestes FC, Tavares JP, Silva RM, Prochonow AG, Nonnenmacher CQ. Identidade profissional dos enfermeiros de serviços de saúde municipal. Cogitare Enferm 2009; 14(1):114-9
4. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. Rev. esc. enferm. USP; 2012, 46 (1):192-199.